

A cor do DNA

Estudo conclui que os mesmos genes relacionados à pigmentação da pele estão presentes em brancos e negros, provando que só há uma “raça” — a humana

André Lopes

Não deixa de ser surpreendente que, em pleno século XXI, a cor da pele siga representando o que muitos consideram as diferentes “raças” — um conceito que dá margem às ondas de racismo que explodem de vez em quando. As teorias da genética há muito se empenham em contestar a ideia de que a cor da pele equivale à diferença racial, mas até agora não havia uma prova cabal. No último dia 12 de outubro, no entanto, pesquisadores da Universidade da Pensilvânia (EUA) divulgaram, na prestigiada revista científica *Science*, constatações que finalmente ratificam as teses dos geneticistas modernos.

Ao analisarem o genoma de 1 570 africanos, cruzando-o com dados coletados de grupos europeus, os estudiosos concluíram que ambos os povos, o africano e o europeu, compartilham traços do DNA que tanto podem deixar a pele mais clara como mais escura. Em outras palavras, existem indivíduos de etnia branca com genes que tornam a cútis um pouco escura, e vice-versa. Além disso, esses genes teriam surgido na África há 900 000 anos, centenas de milênios antes de nossos antepassados mais próximos aparecerem por lá. Assim, prova-se, cientificamente, que pertencemos todos, negros e brancos, a uma mesma “raça”, diferenciando-nos por variações culturais, econômicas e sociais. E nada além disso.

“Quando se raspa o pelo de um chimpanzé, vê-se a pigmentação branca. Faz sentido que a cor dos antepassados do *Homo sapiens* tenha sido clara”, diz a geneticista americana Sarah Tishkoff, chefe da pesquisa. “É provável que, quando perdemos os pelos do corpo e nos mudamos das florestas para a savana, passamos a precisar de uma pele escura, resistente a raios solares. Daí que nos diferenciamos pela cor.”



**FACULDADE INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO
PARANÁ**

Política

HEMEROTECA

Revista Veja	Data 25/10/2017	Caderno Ciência	Página 74
--------------	--------------------	--------------------	--------------

A equipe de Sarah, entretanto, destaca que isso não pode ser visto de forma simplista. Uma extraordinária paleta de cores foi surgindo da mistura das etnias. Esse seria o motivo pelo qual as oito alterações genéticas identificadas com a cor da pele se mostraram presentes tanto em africanos como em europeus. Para a genética contemporânea, separar humanos de acordo com a cor da cútis seria o mesmo que dividi-los segundo a altura, definindo a partir daí a “raça” dos mais baixos e a “raça” dos mais altos.